

Vamos sair muitos...

Quase 60% da guarnição do Creoula termina a sua missão antes de uma próxima UIM, passando para terra ou outro navio

ELISABETE MOTA

«... Oh Mar salgado, tanto do teu sal são lágrimas de Portugal...», de Espanha e da Guarnição do Creoula... Nos últimos 23 dias, o NTM Creoula e a Universidade Itinerante do Mar (UIM), passaram por mais uma etapa, superada, de aventuras marítimas sobre o Oceano Atlântico. O trajeto, Ilhavo-Açores-Lisboa foi cumprido no geral e portanto a etapa foi dada por terminada. Mas, se os instruídos da UIM vão para casa, a guarnição do Creoula ainda tem mais tarefas neste ciclo de viagens 2012. Só terminarão o seu percurso deste ano no final de setembro e depois, bem, depois muitos dos elementos vão sair... Serão cerca de 60% as baixas na guarnição deste ano para uma possível UIM 2013.

A primeira, e de maior peso, é a do Comandante Cornélio (CFR M Silva) que sai já em setembro. Da restante guarnição, alguns têm de sair devido a regras de embarque, como por exemplo o caso do Cabo CRO Torres (comunicações) que sai devido à idade. Entre fragatas e Shultz, este é já o seu ano de embarque, esteve num navio branco apenas estes dois últimos anos (no Creoula) e diz que a experiência é totalmente diferente, «a convivência com civis é diferente, para melhor, e, para além do serviço ser mais calmo e simples, podemos andar mais descontraídos em termos de uniforme...». Outro motivo para a saída, bastante forte, é a família. Para Cabos, Sargentos e Oficiais, depois da obrigatoriedade de embarque durante dois anos, é forte a possibilidade de conseguirem ficar em terra numa próxima missão e por três ou mais anos, e para quem tem filhos pequenos, como o caso do 2TEN ST MEC Guimarães e o CAB TFH Silva, este regresso a terra é essencial.

Para Grumetes e Marinheiros o caso já é diferente. Devido à antiguidade e escalão, depois de dois anos de embarque cumpridos, é quase certo que sejam colocados de novo noutro navio. Por isso, alguns dos elementos do Creoula vão pedir mais um ano de serviço neste navio, a sua casa e família nos últimos tempos, como o caso do 2MAR EM Machado, que vai fazer o segundo pedido (já está no Creoula há três anos). No entanto, este segundo marinheiro tem a esperança de vir a ter dispensa de embarque durante cerca de seis sema-

nas, que é o tempo do curso para se tornar primeiro marinheiro (designado curso CPM).

Entre diversas saídas, o certo e mais importante, é que fica sempre uma forte massa humana com espírito Creoula, orgulhosa por transmitir a mística do navio às futuras entradas na guarnição. E desejosa também por transportar essa força, garra e alma de marinheiro a todos os instruídos que apareçam no futuro e que se mostrem merecedores de receber, sentir e conviver com este sentimento que é o de «Ser Creoula».



El mestre Fernando Matos acompanhado de Silva, Mendes y Ferreria. :: R. MUÑOZ

Nada se faz sem um pouco de entusiasmo!. Foi precisamente esse entusiasmo que me fez querer contrariar o ditado que diz «não voltes a um sítio onde já foste feliz», e assim, após ter cumprido uma comissão de 5 anos no Creoula, quis regressar. Em boa hora o fiz; O regresso para mais dois anos de serviço, permiti-me rever este «velho amigo» e «companheiro» de tantas outras aventuras que 12 anos depois, se mantém inalterado na sua gênese de Escola de vida, de testemunho vivo da nossa extensa e incontornável História Marítima e de derradeiro elo que verdadeiramente liga Portugal ao Mar.

Doze anos depois encontro a bordo uma carga preciosa; Os alunos da Universidade Itinerante do Mar, universidade essa que, fruto de uma

visão, paixão e esforço pessoal do seu fundador e dos seus tutores que altruisticamente se entregam a esta tarefa, abdicando muitas vezes das suas férias em família, se encarregam de alimentar as ilusões dos seus alunos nesta aventura do conhecimento.

O Creoula é uma incubadora fantástica para tais pretensões, é uma plataforma que permite o encontro de dois mundos, o militar e o académico, interiorizando que a bordo não é possível viver sem forte espírito de equipa, salutar amizade, sentido de entreatajuda e sã camaradagem; que permite espaço para o trabalho, aprendizagem e lazer, onde reservamos oito horas para dormir e oito horas para trabalhar, garantindo que não são as mesmas; e onde se proporciona a cura tecnológica tão importante nos dias de hoje. Assim,

MARCO GUIMARÃES
2º TENIENTE MEC

UM POUCO DE ENTUSIASMO



rogo-vos que o desfrutem. Este navio deve ser vivido com todos os sentidos e não apenas através de uma lente da máquina fotográfica, pois aí apenas poderão visualizar mais tarde aquilo que perderam.

Nada se faz sem um pouco de entusiasmo!. Por tal, exorto-vos alunos da UIM - esta carga preciosa que transportamos - a saírem da vossa zona de

Identificado el culpable de 'Gordon'

ALFONSO GALLO

Con Lisboa a la vista, 'Alvorada' sorprende a sus lectores con varias 'tradiciones militares peculiares'. Militares con sabor a sal.

¡Qué curioso...

... que la proa del Creoula sea de rompehielos: dibuja un cuarto de media luna creciente, mientras que lo más hidrodinámico es la proa en media luna menguante; fue pensado para navegar hasta Groenlandia en busca de bacalao!

... que la 'flâmula', fina tira con los colores de Portugal que ondea a tope del palo Mayor no solo indica que un oficial de la Marina portuguesa comanda el navio, sino que también ve aumentada su

longitud un metro por cada mes a partir del sexto de navegación, siempre en el mismo viaje!

... que el 'vinho do Porto' siempre circula en la mesa en sentido antihorario y sin levantar la botella: uno se sirve, la posa y la arrastra sobre el mantel hasta el siguiente!

... que en la Marina es tradición brindar sentado, para no golpear con la cabeza en los bajos techos que acostumbraban a tener los navíos al levantarse, y que mientras todos brindan de pie solo los comandantes tienen el privilegio de quedar sentados! El brindis, claro, siempre con 'vinho do Porto'.

... que en el Creoula no hay puesto en las balsas de abandono con el número trece, ni hubo en su momento Dori con ese número!

... que la 'quinta-feira' es el día de las tres BBB. Ese día se acostumbraban a hacer labores de mantenimiento que requerían de desmontar los 'mastaréis', pieza más alta del mástil. Después del gran esfuerzo que esto exigía 'Banda, Bife y Bolo'! La 'segunda-feira' es el día del bacalao y el caldo verde.

... que la 'continencia' o saludo militar, hecho con la mano a la altura de la frente, proviene de los caballeros medievales, que así levantaban la celada del casco para mostrar al rival que eran efectivamente ellos los que iban a competir!

... que el manejo de escotas ensuciaba las manos de los militares de mar, haciendo que ese saludo se haga con la palma hacia abajo para no mostrarla, mientras que en tierra se muestra la palma entera!

... que la costumbre de la empresa propietaria del Creoula cuando se dedicaba a la pesca del bacalao, Bensaúde & C^a, impedía a sus navíos salir a navegar cualquier día 7, 13, 17 o 27, días nefastos!

... que a bordo no se silba: llama los malos vientos; Corsino sopla la gaita, y vino el 'Gordon'!

conforto. Um navio está mais seguro no porto, no entanto os navios não se construíram para isso. Sejam inquietos, desassossegados mentalmente, pois como dizia Leonardo da Vinci «Do mesmo modo que o metal enferruja com a ociosidade e a água parada perde sua pureza, assim a inércia esgota a energia da mente».

Exorto-vos a serem pessoas de valor, em vez de procurarem ser pessoas de sucesso. O sucesso será inexoravelmente a consequência. O que somos hoje é o resultado das opções que tomamos nos últimos anos. O que seremos nos próximos anos é o resultado das opções que tomarmos hoje.

Nada se faz sem um pouco de entusiasmo!, entusiasmo na consciência que alguns de vós deterão no futuro, responsabilidades naquilo que seremos como País, no quadro do desempenho das respectivas

funções profissionais.

A UIM é assim - na minha modesta opinião - uma Missão sem termo, que somente no estrito respeito desta condição é possível cumprir. A mutação, qualidade e o valor agregado evidenciado nos seus alunos obrigam, para que o epíteto lhe asente sem soar a falso ou pretensioso, que a UIM se consubstancie, continuamente, ano após ano.

Sete Edições volvidas, a Marina Portuguesa reitera, por intermédio do N.T.M Creoula e da respectiva guarnição, o abraçar desta relevante Missão como se fosse exclusiva e única, sendo que a Portugal e Espanha bem como às suas gentes - a todos nós em suma -, chegará o momento de colher os dividendos de tão grandiosa e delicada façanha.

Como dizia Voltaire - «Nada se faz sem um pouco de entusiasmo!»